



Priscila Merizzio<sup>i</sup>

## Psicótica Perséfone

I

Plutão em Escorpião na primeira casa  
(hospedeiro dos mortos)  
dança tango no terraço do ascendente  
Libra  
que se veste de Perséfone para atender seus afetos  
– mortais e imortais

com elípticas porcelanas chinesas e romãs  
ela decora masmorras orgíacas

II

a fúnebre socialite transita entre uma mesa e outra  
exibe seu raio-x de tórax  
*os alvéolos pulmonares esgarçados*  
e o último exame de beta hCG  
*o útero desabilitado*  
- Estão todos à vontade?

III

por trás do sorriso de Bardot, segredos  
de dossel peçonhento, um alçapão  
leva a um salão vitoriano de torturas  
onde mantém enjaulados os efebos  
– pobres diabos que caíram nos seus encantos balzaquianos

IV

nas masmorras, psicótica Perséfone analisa  
a cor da urina dos convidados

seus vassalos desfilam com tangas de leopardo  
hipnotizando todos com lança-perfume de secreção vaginal

flerta com um rapaz louro de olhos claros  
(acende seu cigarro com a língua ofídica)  
enquanto ele degusta endorfinas venusianas

a rainha vampiresca acaricia barba e bagos  
depois os pendura de ponta cabeça por um gancho afiado  
*como um porco no frigorífico*

*Taenia solitária*

V

Hades antevê  
a cena do abate  
o vibrião da cólera mordisca sua úlcera

Perséfone, cujo coração pertence aos amores mortos  
*"Fui Eu quem cuidou da tua anorexia*  
– canja de fêmures, ovos de codorna e nervos de panteras –  
*sua puta, cadela, maldita!"*

### **Plutão faz guisadinho de Vênus**

VI

os sapatos de Hades transformam-se em coturnos marciais  
ele marcha no terraço do ascendente  
Libra  
a balança entra em frangalhos  
o criado derruba as duas bandejas de arsênico que tentava equilibrar  
e os que se agacham para ajudá-lo têm seus dedos corroídos pelo ácido

(lembram-se dos negrinhos andando de joelhos nas brasas de fogo dos senhores feudais?)

VII

Hades calca e estilhaça  
as porcelanas das masmorras  
Piazolla é triturado por uma máquina irlandesa de chopp  
os afetos de Perséfone paralisam epiléticos  
cessa a música

(silêncio de alcova

– acompanhado por um coro de gemidos)

(...)

♪ oooooohhhh ♪

VIII

o zeus do inferno ordena seus servos-cadávericos: “*Invadam o local!*”  
eles amarram com fios de cabelo resgatados do ralo da pia o ânus de todos que amaram  
sádica Perséfone  
– homens e mulheres  
e chicoteiam seus lombos como aos equinos

IX

outra vez, sísifo fim  
círculo dicotômico de luto e beleza  
Ele gargalha com escárnio  
Ela veste cinta-liga e espartilho *Victoria’s Secret*  
e chora baixinho

X

lava o rosto com chá de artemísia  
borrifa veneno de cascavel nos pulsos e seios e cóccix  
entra no quarto de Hades e o seduz  
  
o rapaz louro de olhos claros surge no umbral  
mastiga uma planta carnívora  
Perséfone sorri  
- Chegou atrasado para o *ménage*, benzinho.

Recebido em 01/04/2013

Aprovado em 17/04/2013

---

<sup>i</sup> PRISCILA MERIZZIO é curitibana, ventríloqua, nascida no Ano do Búfalo. Experimenta no [www.priscilamerizzio.wordpress.com](http://www.priscilamerizzio.wordpress.com). Pode ser encontrada no [priscilamerizzio@gmail.com](mailto:priscilamerizzio@gmail.com).